



EDUCAÇÃO FÍSICA, CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSÍVEIS RELAÇÕES

Laércio Schwantes Iório

Universidade da Cidade e Faculdade Brasília

Suraya Cristina Darido

Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro

Resumo: O presente artigo procurou abordar os temas Educação Física, Educação Física escolar e Capoeira com o intuito de contextualizar o panorama desta área/disciplina paralelamente ao trajeto histórico-social da Capoeira. Buscamos, também, destacar possíveis interfaces entre estas diferentes temáticas. O que percebemos é que, as três são muito influenciadas pelas visões de sociedade vigentes, resignificando seus valores e práticas durante o trajeto histórico marcado por ideais eugenistas/higienistas, esportivistas e críticos. Assim, consideramos importante uma visão mais interessada em compreender, de maneira mais global, as resignificações/transformações sofridas pela Educação Física escolar, Capoeira e pela Educação Física, no sentido de aproximar estes campos.

Palavras-chave: Capoeira; Educação Física; Educação Física escolar.

PHYSICAL EDUCATION, CAPOEIRA AND SCHOOL: POSSIBLE RELATIONS

Abstract: The present article dealt with Physical Education, School Physical Education and Capoeira as themes, aiming to attribute contextual meaning for this area/discipline standpoint beside Capoeira's historical and social pathway. It had also tried to stress possible interfaces among such different themes. What one could note is that all three elements are very influenced by nowadays society views, re-signing their values and practices during the historical pathway, which was marked by eugenic/hygienic, sportive and critical ideals. Therefore, it has been considered important a more interested view on global comprehension of re-signings/transformations occurred in School Physical Education, Capoeira and Physical Education to near these fields.

Keywords: Capoeira; Physical Education; School Physical Education

Tanto quanto for possível, aprendam as mentes jovens do livro da natureza. Cada arbusto, cada árvore que produz frutos, toda a vegetação, é dada para nosso benefício. Os mistérios do reino de Deus devem ser lidos no crescimento da semente.

Ellen G. White

I. INTRODUÇÃO

A Educação Física, em seu trajeto histórico, percorreu diversas fases com diferentes pensamentos influenciados pelo contexto na qual existia, ou seja, a Educação Física manteve relações profundas com o pensamento político-ideológico de cada época vivida. Alguns exemplos seriam as tendências eugenista, higienista e esportivista que foram reflexos do pensamento do início do século XX, da década de 30 e 70, respectivamente.

Da mesma maneira, a Educação Física escolar enquanto disciplina refletiu o pensamento vigente de cada época, transformando sua prática pedagógica, seus objetivos, estratégias e discursos conforme a política adotada. Como exemplos

podemos citar a utilização dos métodos ginásticos europeus (início do século XX), do método desportivo generalizado (década de 40-60) e do esporte na escola (década de 60-70), correspondentes aos pensamentos políticos adotados em cada época.

Encontramos, também, na Capoeira (manifestação popular afro-brasileira), muitas transformações/ressignificações decorrentes do sistema político adotado na época, por exemplo, a Capoeira escrava no século XVII e XVIII, a marginalidade no século XVIII, a proibição em 1888, a liberação de sua prática em 1932, a criação da Capoeira Regional na década de 30, a Capoeira-esporte, a criação da Confederação em 1992.

Estas três temáticas podem ser inter-relacionadas, a partir da discussão proposta, com o objetivo de contextualizar o panorama da Educação Física e da Educação Física escolar paralelamente ao trajeto histórico-social da Capoeira.

A metodologia utilizada neste artigo é a revisão bibliográfica ou pesquisa bibliográfica. De acordo com (Cervo & Bervian, 2002) Este tipo de pesquisa “[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos [...]” (p.65) - artigos, livros, teses... - relacionados à temática estudada, neste caso a Educação Física, Capoeira e Educação Física escolar.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA, CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

2.1 Período Ginástico/Eugenista

No início do século XX, os métodos ginásticos europeus já haviam chegado ao Brasil com toda força, com as mesmas finalidades de seus países de origem qual seja: disciplinar corpos para o trabalho em fábricas, melhoria da saúde (higienização) e melhoramento da raça (eugenização). Silva (2001) afirma que “[...] podemos traçar um panorama das propostas destes métodos, que não visavam, em momento algum, proporcionar à população a prática da ginástica de uma forma emancipatória e criativa [...]” (p.135).

Dentro desta concepção de ginástica, provinda da instituição militar, aparecem as primeiras propostas de transformar a Capoeira em ginástica nacional. Em 1907 é lançado o texto com o título *Guia do capoeira ou ginástica brasileira*, escrito por um oficial identificado por O.D.C., no qual defendia a Capoeira como uma forma de defesa nacional (Silva, 2001). Começa, assim, neste período, uma tentativa de se aproximar a Capoeira da Educação Física.

Inezil Penna Marinho (1956) propõe a criação de um Método Nacional de Educação Física, uma Ginástica Brasileira: a Capoeira, com o objetivo de valorizar o sentimento de patriotismo de seus praticantes. De acordo com Reis (1997):

O autor predetermina os objetivos da capoeira nos currículos escolares e mais uma vez, demonstra a mesma visão equivocada dos antigos protagonistas dos objetivos da educação física escolar brasileira [...] o autor, infelizmente, reforçou a visão superficial e ingênua de que cada brasileiro deveria abraçar com bravura, obediência e resignação, na sua função patriótica de colocar o Brasil e sua população engajados no processo desenvolvimentista e orquestrados por um governo antidemocrático e militarista [...]. Esta consciência pela busca da cidadania não poderia advir de uma proposta equivocada a fim de incluir a capoeira nos currículos escolares, (p.73-74).

A Capoeira deveria, assim, estabelecer relações com a Educação Física e a escola, a fim de contribuir com a formação cívica dos alunos, desvinculando-se de suas origens, para tornar-se instrumento de adestramento e condicionamento físico.

Betti (1991) destaca diversas fases percorridas pela Educação Física entre 1930 a 1986, considerando questões relacionadas à administração da Educação Física, das iniciativas estatais, da política educacional, dos objetivos da Educação Física na escola, do método de ensino e do discurso pedagógico.

Entre 1930 e 1945 a Educação Física escolar, na opinião do autor, sofre influências do pensamento higienista, preocupado com a saúde física, e também com o aperfeiçoamento das qualidades físicas. Este era um modelo de ensino centrado na produção de mão de obra para indústria. Vale lembrar que nesta época Getúlio Vargas era o presidente e acabava de liberar as manifestações populares, como a Capoeira (que havia sido colocada no Código Penal de 1890, pelo Marechal Deodoro da Fonseca).

Paralelamente, aproveitando-se do fato, Mestre Bimba cria a Luta Regional Baiana (futuramente chamada de Capoeira Regional), preocupada, também, com a melhoria da saúde.

Areias (1984) afirma que: “Naquele mesmo ano (1936) a capoeira é oficializada pelo governo como instrumento de Educação Física [...]” (p.68). Assim, a Capoeira sofre, paralelamente, as influências deste pensamento, tendo como objetivo a melhoria da saúde e o aperfeiçoamento das qualidades físicas, principalmente dentro do exército e das academias.

Na escola, a Educação Física tenta, também, alcançar estes objetivos (saúde, preparação para a guerra...), através dos exercícios físicos. A Capoeira, mesmo vinculada a este ideal não consegue atingir o campo da Educação Física Escolar, mantendo, assim, certa distância entre elas. Notamos que tanto a Capoeira quanto a Educação Física e a escola não conseguem superar os ideais eugenistas e higienistas desta época.

2.2 Período técnico/esportivo

Entre as décadas de 40 e 60, de acordo com Betti (1991), a Educação Física sofre de influências do pensamento voltado para a “- Melhora fisiológica, psíquica, social e moral” (p. 131), através da adoção do Método Desportivo Generalizado. Desta maneira, a Educação Física escolar, neste período, segue um discurso voltado para as questões psico-sociais, dando muita ênfase ao valor educativo do jogo (Betti, 1991).

Durante este período a prática da Capoeira Angola e da Capoeira Regional, foi, de acordo com Silva (2001): “[...] realizada predominantemente nas academias, perdendo sua característica de manifestação de rua [...]” (p. 138). Este “deslocamento” sofrido pela Capoeira não influencia a sua prática nas aulas de Educação Física escolar, permanecendo distantes (desvinculadas).

De acordo com Silva (2001) após o golpe militar de 1964 a Capoeira Regional sofre algumas transformações, aproximando-se do fenômeno esportivo, nas suas palavras:

Com a valorização do esporte como válvula de escape da repressão política, temos o enquadramento desta prática como um esporte de luta genuinamente brasileiro, passando a fazer parte da Confederação Brasileira de Pugilismo, ganhando, enfim... o status de esporte de competição. (p.139).

Areias (1984) afirma que em meados de 1968 (época de repressão), a Capoeira começa “[...] a ser apreciada por setores do pensamento democrático, sedentos de liberdade e expressão em todo país... as academias começam a ser ponto de encontro dessa elite cultural, da juventude revoltada [...]” (p.75-76).

Esta aproximação ocorre pelas características contestadoras da Capoeira, manifestação que sempre foi caracterizada pela luta por direitos e espaços na sociedade, muito apropriada ao discurso mais democrático da época. Outra relação possível de

aproximação desta juventude com a Capoeira pode aparecer nos movimentos da contra-cultura, dos hippies, dos ideais de liberdade...

Abre-se, desta maneira, um mercado consumidor de Capoeira, sobretudo “consumidores de arte” (Areias, 1984). Os mestres passam a ter destaque na sociedade, tornando-se “[...] a *pedra fundamental* para seu grupo ou academia, tendo a função de ministrar as aulas e também os assuntos referentes ao seu grupo.” (Silva, 2001, p. 138, destaque da autora).

Mas isso acarreta em uma série de acontecimentos, com a “organização da Capoeira”. A Capoeira (Regional) tenta se adequar ao regime vigente, para poder ser considerada “esporte nacional”. Surgem, então, as competições e as regras, que buscam tornar a Capoeira (Regional) um esporte institucionalizado, e segundo Areias (1984) “[...] foi nesse momento que aconteceu o grande desvio da capoeira como instrumento de manifestação e expressão do indivíduo.” (p.77).

A Capoeira (Regional) já não é mais uma manifestação cultural popular sendo, agora, controlada por regras (competitivas), objetivos (performance, aceitação da sociedade, esporte olímpico...) e por processos burocráticos (federações, filiações, dinheiro...).

Com a ascensão do esporte de alto rendimento na sociedade, a partir da década de 70, o ideal da formação de atletas contagia, também, a escola, com o discurso de que o esporte “melhora” a saúde e é um “meio” de educação das crianças.

Esta visão tem características marcantes ainda nos dias de hoje, quando observamos a quantidade de professores que trabalham dentro desta perspectiva. A aprendizagem de esportes é, sim, uma das finalidades da Educação Física escolar, mas não a única. Como são abordados, o papel e a prática dos esportes no contexto escolar tem sido discutido por diversos autores, entre eles: Coletivo de Autores (Soares, 1992), Betti (1999) e Bracht (1986 e 2000/1).

Bracht (2000/1) destaca que:

[...] críticas ao esporte só podem ser endereçadas ao sendo, a como ele se apresenta historicamente..., busca colaborar para que este esporte assuma outras características, estas então, mais adequadas a uma outra (alternativa à hegemônica hoje) concepção de homem e sociedade. (p.16, grifos do autor).

O gesto técnico aparece como o maior objetivo a ser alcançado, ou seja, o aluno é bom quando executa a manchetete corretamente, ou a bandeja, ou o cabeceio. Segundo Bracht (2000/1) “O que se criticou e se critica então, é a subordinação inconsciente não à técnica enquanto tal, mas à finalidade a qual determinada técnica está a serviço” (p.17).

A exclusão dos menos habilidosos ganha força na estruturação das aulas nas quais os melhores escolhem e sempre jogam e os piores são os últimos escolhidos. Além disso, jogam menos tempo ou às vezes, quando jogam, não participam efetivamente da atividade; esquecendo-se que a aula é um direito de todos os alunos. A Educação Física não deve privilegiar os mais habilidosos, e sim, a todos. Esta visão relacionada com o esporte é importante por estar abordando uma parcela do que se espera dentro da Educação Física Escolar, mas devemos lembrar que a gama de conteúdos dentro da área é tão grande que não pode ser resumida aos esportes tradicionais (futebol, basquetebol, voleibol e handebol).

Mas há que reforçarmos a questão da superficialidade na qual são tratados estes conteúdos. Não adianta o professor diversificar os conteúdos se estes são tratados de maneira superficial, tradicional ou já superada. O aprofundamento (contextualização, vivências, reflexões, produções, pesquisas...) do conhecimento, mesmo que seja em apenas um conteúdo, pode fazer com que os alunos entendam melhor a cultura corporal, podendo realizar conexões com os outros conteúdos da Educação Física.

A maneira como se aborda os esportes deve ser pedagogicamente orientada, adaptando-se à política pedagógica da escola, como, também, trabalhando com as necessidades reais dos alunos e da disciplina.

2.3 Novas perspectivas/cultura corporal

Este modelo esportivo, que impregnou a Educação Física Escolar, também impregnou a Capoeira Regional. Porém, a Capoeira Angola tenta se manter fora desta atmosfera. Assim, na década de 80, a Capoeira toma dois caminhos distintos. É importante ressaltar, que mesmo com a tentativa de esportivizar a Capoeira, ela se manteve distante da Educação Física escolar.

A Capoeira Angola volta seus olhares para os “Mestres da antiga” (termo usado pelos capoeiristas para se referir aos Mestres que são mais idosos, muito próximos aos Mestres que aprenderam com os ex-escravos), valorizando, ainda, suas raízes e características. Eventos são promovidos, os Mestres viajam o Brasil e o mundo, como o Mestre João Grande que está nos Estados Unidos há muito tempo, como Mestre João Pequeno, Lua de Bobó, Pelé da Bomba, Boca Rica e outros.

A Capoeira Regional torna-se alvo das academias de ginástica, “[...] iniciando uma luta pelo mercado consumidor de atividades físicas” (Silva, 2001, p.139). A Capoeira (Angola e Regional) também é encontrada na universidade, como disciplina curricular, de alguns poucos cursos de graduação em Educação Física. Mas, e na escola?

Neste período, na Educação Física Escolar, a Capoeira aparece nos discursos de alguns pesquisadores que voltam os seus olhares e fazem críticas ao modelo técnico/esportivo. Surgem novos ideais em relação à Educação Física com perspectivas de mudanças sociais, através de uma formação crítica dos alunos. Neste caso, há um avanço no sentido da formação integral do aluno, considerando questões políticas, históricas, culturais e outras que compõem o universo escolar.

Estes pesquisadores entendem a Educação Física na escola com a intenção de formar cidadãos críticos e criativos. Há a preocupação com os conceitos, com as vivências, com as atitudes e com a reflexão crítica dos alunos, levando-os a inserir-se na esfera da cultura corporal de movimento (Betti, 1992). A cultura corporal ou cultura corporal de movimento é citada por alguns autores que destacam que a inserção dos alunos nela, representada na Educação Física pelos esportes, pelos jogos, pelas lutas, pelas ginásticas, pelas danças. Betti (1992) destaca que a Educação Física deve ter a função:

[...] de integrar e introduzir o aluno [...] no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...). (p.285).

Soares (1996) relata que estas atividades corporais, incluindo a luta, “[...] permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo” (p.11). Soares (1996), ainda destaca a Capoeira como conteúdo da Educação Física, assim como o Coletivo de Autores (Soares, 1992).

A partir destas informações apresentaremos um quadro que mostra as diversas interfaces da Educação Física, da Capoeira e da Educação Física Escolar, para uma melhor visualização dos processos sofridos por estas:

QUADRO I – Interfaces da Educação Física, Capoeira e Educação Física Escolar

Período	Educação Física	Capoeira	Educação Física Escolar
<p><i>Higienista/ginástico</i></p> <p>- Início do séc. XX; - Década de 30- início de 40.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos ginásticos europeus; - Melhoria da saúde; - Relação com o exército; - Exercícios físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ginástica nacional; - Relações com os militares; - Liberação da prática da Capoeira (Getúlio Vargas); - Criação da Capoeira Regional; - Melhoria da saúde; - Aparecimento das primeiras academias de Capoeira Angola e Regional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos ginásticos europeus; - Pensamento higienista/eugenista; - Corpos saudáveis; - Exercícios físicos.
<p><i>Técnico/esportivo</i></p> <p>- Década de 60 e 70.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhora fisiológica, psíquica, social e moral (BETTI, 1991); - Método Desportivo Generalizado; - Relação com o esporte; - Preocupação com as competições esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudança de espaço: das ruas para as academias; - Ênfase nos conhecimentos dos Mestres; - Esporte nacional (Capoeira Regional); - Competições, regras, performance...; - Vincula-se à Confederação Brasileira de Pugilismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização dos aspectos psico-sociais; - Valorização do Jogo; - Pensamento Esportivista; - Seleção dos mais aptos (excludente); - Função de descobrir atletas; - Treinamento desportivo, competições, regras...; - Gesto técnico; - Esporte-educação-saúde.
<p><i>Novas perspectivas/Cultura Corporal</i></p> <p>- Década de 80 e 90.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização das práticas corporais; - Objetivos relacionados à saúde, à estética e ao esporte de rendimento; - Diversificação e valorização das pesquisas na área. 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização dos mestres da antiga (Angola); - Vínculo com as academias de ginástica e com as competições esportivas (Regional); - Criação da Confederação Brasileira de Capoeira (Capoeira/esporte). 	<ul style="list-style-type: none"> - Críticas ao modelo biológico/esportivo; - Valorização da cultura corporal (jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas e capoeira); - Aparecimento de propostas (concepções de Educação Física escolar) para o ensino da Capoeira na escola.

Notamos que, os caminhos traçados pela Educação Física, Capoeira e Educação Física escolar, atravessam diversas relações com a ginástica, o higienismo, o tecnicismo e o esporte de rendimento. Hoje, estas devem caminhar no sentido da formação crítica de seus alunos, propiciando vivências, aprendizagens e contato com as diversas produções corporais do ser humano.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possíveis relações apresentadas no decorrer do texto nos mostram que a relação “Capoeira - Educação Física” parece estabelecer contatos mais aprofundados encontrados na valorização da Capoeira como Ginástica Nacional, da Capoeira

enquanto método de Educação Física, além das fortes relações entre a Capoeira e o esporte, conseqüentemente com a Educação Física.

Já a relação “Capoeira - Educação Física escolar” apresenta-se, de certa maneira, distante pois os contatos realizados entre a Capoeira e o contexto escolar não aconteceram nas aulas de Educação Física, e sim, no ambiente escolar como atividade extra-curricular (como por exemplo na “Escola da Família”). Os motivos podem estar atrelados a diversos fatores entre eles o não entendimento sobre quem deve ministrar as aulas (o Mestre ou o professor de Educação Física), o vínculo do professor de Educação Física com o saber-fazer (só ensina o que saber realizar, demonstrar) entre outros.

Assim podemos entender as possíveis ressignificações que podem estar por vir, tanto na Capoeira quanto na Educação Física e na Educação Física escolar (as novas tecnologias – comunicação e acesso a informações - novos valores, novas sociedades...) e nas suas possíveis relações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AREIAS, A. *O que é Capoeira*. São Paulo. Editora Brasiliense, 1984, 2^ª ed.
- BETTI, M. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V.13, n.2, p.282-287, 1992.
- BETTI, M. Educação Física, Esporte e Cidadania. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 20 (2 e 3), Abril a Setembro, 1999.
- BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. N.7, v.2, p.62-68, 1986.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Revista Movimento*. Ano IV, nº12, 2000/I.
- CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. Prentice Hall. São Paulo, 2002. 5^ª ed.
- MARINHO, I. P. *Subsídios para a história da Capoeiragem no Brasil*. Rios de Janeiro. Gráfica Tupy LTDA. Editora, 1956.
- REIS, L. V. S. *O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil*. São Paulo. Publisher Brasil, 1997.
- SILVA, P. C. C. Capoeira e Educação Física – uma história que dá jogo... Primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v.23, n.1, p.131-145, set, 2001.
- SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*. Supl. n. 2, p. 6-12, 1996.
- SOARES, L. S. *Metodologia do ensino da Educação Física/coletivo de autores*. São Paulo: Cortez, 1992.
- ZULU, M. *Ideopraxis de Capoeira*. O Autor. Brasília, 1995.

Contatos

UNICASTELO Descalvado Itaquera
Tel: 3864-9513
Endereço: R. Ministro Gastão Mesquita, n. 287 ap. 11. Perdizes - São Paulo-
SP CEP 05012-010
E-mail: lovercio@ig.com.br

Tramitação

Recebido em junho/2005
Aceito em: agosto/2005